

## IDEOLOGIA E CULTURA DA MÍDIA: A COBERTURA DO FILME AQUARIUS PELAS REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL

MATHEUS CRUZ PEREIRA<sup>1</sup>;  
FÁBIO SOUZA DA CRUZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – pereiracmatheus@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabiosouzadacruz@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

De forma ampla, o tema deste trabalho define-se em duas palavras-chave principais: ideologia e mídia. Se ideologia está diretamente relacionada às relações de poder na sociedade, ela está ligada, logo, à mídia, já que esta é elemento vital na manutenção de poder. A ideologia é fator determinante na cobertura jornalística. É a ideologia do veículo, entre outros fatores, que define como um fato será abordado nas reportagens.

No longo processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, os veículos midiáticos cobriram o desenrolar do caso conforme suas ideologias estabeleciam. Com isso, buscamos analisar o quanto e como a ideologia de duas publicações afetaram a cobertura de um produto cultural e político específico.

Neste caso, o ponto de partida do presente trabalho é o filme *Aquarius*, longa-metragem brasileiro de 2016 dirigido por Kleber Mendonça Filho que acabou se envolvendo em protestos contra o impeachment de Rousseff. Além do filme, dois veículos jornalísticos servem com os pilares restantes do presente trabalho. Um dos veículos é a *Carta Capital*, revista semanal claramente posicionada à esquerda do espectro político. Do outro lado, alinhada à direita, a *Veja* tenta frequentemente se afastar da rotulação política, alegando ser imparcial e distante de qualquer lado no espectro. Ainda assim, o posicionamento político de sua linha editorial é inegável, tendo se tornado um dos símbolos da direita moderna, principalmente na efervescência política e social dos últimos anos.

A principal pergunta a ser respondida na presente pesquisa é se a ideologia presente no longa-metragem *Aquarius* fez com que a produção fosse tratada de formas diferentes pela mídia, tendo dois veículos midiáticos como objetos de análise. Sob perspectiva semelhante, faz-se a pergunta: a ideologia dos veículos, alinhada ou não com a do filme, influenciou na abordagem para com o produto cultural em questão? Com isso, analisar uma obra como *Aquarius* talvez seja uma das saídas para tentar debater o atual cenário social, político e cultural do país.

Como referencial teórico temos os estudos de JOHN B. THOMPSON (2011) cuja principal ideia por trás de seu conceito é que ideologia está intimamente ligada com relações de poder. Segundo o autor, estas relações geralmente se dão em grupos que possuem poder permanente e amplo, sendo inacessíveis a outros grupos. Há, portanto, uma relação não balanceada, assimétrica. Assim, a ideologia caminha por estas relações de poder, seja sustentando ou afligindo tais relações.

Thompson elenca, então, cinco modos de operação ideológica. A primeira é *legitimação* e possui outras três delimitações em seu cerne. *Racionalização* é quando o produtor de uma forma simbólica cria um quadro onde um conjunto de relações ou instituições é defendido e/ou justificado. Aqui, a intenção é que a audiência acredite, aceite ou apoie o que está sendo mostrado na forma

simbólica. Ainda dentro da *legitimação* temos a *universalização*, que é quando os interesses de alguns são revelados como se fossem o interesse de todos através de acordos institucionais. Para encerrar, o modo conta com a *narrativização*, onde histórias tratam o presente como uma tradição eterna e aceitável, enquanto remontam o passado.

O segundo modo é a *dissimulação*. Aqui, também encontramos três subdivisões. *Deslocamento* refere-se a um determinado sujeito/objeto que, por sua vez, refere-se a outro, deslocando seus apontamentos positivos ou negativos. Já a *eufemização* são ações, relações sociais ou instituições que são descritas ou rearranjadas para que uma visão positiva cresça em torno delas. Por fim, o *tropo* é o uso figurativo da linguagem para designar objetos, ações ou pessoas.

O terceiro modo é a *unificação*. Aqui encontramos *padronização*, que designa estratégias que buscam padronizar linguagem, discursos, ideias mesmo que os receptores sejam totalmente distintos. Na *simbolização da unidade*, há a construção de símbolos que remetem à unidade e identificação. O uso de um símbolo que remete à unidade (uma bandeira, uma imagem, etc.) pode servir fortemente na relação de poder e dominação.

Na *fragmentação*, quarto modo de operação ideológica, encontramos a *diferenciação* e o *expurgo do grupo*. Na primeira, as diferenças entre as pessoas e os grupos são salientadas e desenvolvidas com um objeto bastante claro: impedir a unificação. Nas relações de poder, essa operação é produtiva, já que pode impedir a união de um grupo que pode ameaçar as estruturas da dominação. Já no *expurgo do grupo*, há a criação de um inimigo (que faça parte ou não do grupo) que é mostrado como mau, uma ameaça aos conceitos estabelecidos pelo grupo. Eles, então, são convencidos e convocados a se unir e expurgar.

Por fim, o quinto modo de operação ideológica descrito por Thompson é a *reificação*. Aqui, a *naturalização* aponta às criações sociais que são históricas e passam a ser consideradas acontecimentos naturais ou como resultado de um desenrolar natural. Na *eternalização*, fenômenos sócio-históricos perdem o viés histórico surgem como fenômenos permanentes, eternos. Por fim, a *nomalização* indica ações que viram centro das ações; em outras palavras, não há um sujeito definido que executou a ação, apenas esta destacada.

## 2. METODOLOGIA

Como método geral deste trabalho, nada mais adequado que uma abordagem dialética. Em seu conceito mais amplo, a dialética representa muito do que o presente estudo objetiva: debater e raciocinar tendo ideologias distintas no campo de análise. Na dialética, um posicionamento é defendido e contradito, destrinchado e contrariado para que se saia de um ponto e se chegue a outro.

O método específico utilizado é o comparativo que, segundo FACHIN (2002), consiste na investigação de coisas ou fatos para que suas semelhanças e diferenças possam ser verificadas e analisadas. Um dos objetivos principais deste trabalho é comparar as abordagens entre *Veja* e *Carta Capital* tendo como tema o filme *Aquarius*. Assim, através do método comparativo, poderemos fazer um levantamento e posterior análise daquilo que convergem em suas abordagens e daquilo que diverge, construindo, assim, conclusões acerca do que buscamos.

Assim, comparamos textos das duas revistas que abordam o mesmo acontecimento. Através do que está explícito, implícito e até fora do texto é que relacionaremos o referencial teórico às reportagens. Quanto aos demais

procedimentos, a pesquisa será bibliográfica, levando em conta materiais já publicados – livros, artigos, revistas, Internet.

É inviável – e contraprodutivo ao trabalho – que todas as publicações das revistas sejam analisadas. Neste sentido, determinamos um período para análise, delimitando início e fim para o que será abordado. Com isso, vale apontar, também, que serão abordados apenas os textos que trazem *Aquarius* como assunto principal. Textos que tangenciam o longa-metragem ou apenas o citam ou o relacionam superficialmente a outro elemento não serão considerados.

Para concentrar ainda mais as análises e seguir um caminho definido, definimos, dentro do período estabelecido, quatro temas principais: protesto em Cannes, classificação indicativa, presença do filme no Oscar e lançamento oficial nos cinemas. Estes são os principais acontecimentos envolvendo *Aquarius* e foi o que motivou a maioria dos textos e do debate acerca da obra.

Com isso, o período a ser abordado fica definido de abril (um mês antes da estreia em Cannes) a outubro (um mês após o lançamento nos cinemas nacionais). Embora pareça um período longo a ser analisado, é importante ressaltar que esses meses oferecem uma variedade e quantidade relevantes e aceitáveis de publicações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os textos a serem analisados já definidos, é possível perceber alguns pontos mais claros que antecedem uma análise mais aprofundada. Em uma breve leitura e relação com o referencial teórico aqui abordado, é possível perceber que a revista *Veja*, por exemplo, reorganiza alguns elementos básicos de suas notícias para que o filme *Aquarius* não seja visto como vítima de injustiças no meio cinematográfico. Em linhas breves, a revista omite alguns detalhes para que a interpretação do leitor seja direcionada a determinados fins.

Estes apontamentos não são conclusivos, ao contrário: ainda encontram-se no início, com uma diversidade considerável de possibilidades – e mudanças – conforme a pesquisa avança. É impossível traçar qualquer apontamento definitivo, já que a presente pesquisa, até então, fez uma análise breve do longa-metragem e uma leitura rápida dos textos selecionados.

### 4. CONCLUSÕES

Foi possível observar, enfim, ainda que de forma pouco aprofundada, o uso que os veículos fazem de certos produtos culturais no intuito de discutir questões sociais e políticas, ao passo que tentam reafirmar – ou desestruturar – certas ideologias. O filme – ou qualquer outro produto cultural – deixa de ser mero entretenimento e passa a ser encarado e utilizado pelos veículos de comunicação – e consequentemente o público – como um elemento político, produtor de sentidos que escapam à mera diversão.

O próximo passo é iniciar a pesquisa aprofundada, fazendo uma análise criteriosa dos elementos dispostos nos textos selecionados, comparando os textos entre si e relacionando-os ao referencial teórico, buscando a comprovação de alguns apontamentos prévios e a resposta para algumas de nossas perguntas iniciais.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

CRUZ, Fábio Souza da. Os movimentos sociais e a mídia em tempos de globalização: um estudo das abordagens de jornais brasileiros e espanhóis sobre o MST e os Direitos Humanos. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 19, n. 3, pp. 795-820, setembro/dezembro 2012.

GUARESCHI, P.; OLIVEIRA, F.; WERBA, G. e VENZON, C.N. 2000. **A representação social da política**. In: P. GUARESCHI *et al.*, *Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética*. Petrópolis, Vozes, p. 261-276.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001.

RÉGIO, Marília Schramm. A pedagogia crítica da mídia e A Grande Família um estudo do episódio Joga pedra na Nenê. *Temática*, CCHLA/UFPB. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/24967/13647>>

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2011.